

CENTRO UNIVERSITARIO BRASILEIRO  
NÚCLEO DE SAÚDE  
CURSO DE NUTRIÇÃO

ADRIELE PAULA MACHADO TIMOTEO  
GABRIELA DE CASTRO FERREIRA  
JOYCE PRISCILA VEIGA

**FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES NA  
PRIMEIRA INFÂNCIA**

RECIFE- PE

2021

CENTRO UNIVERSITARIO BRASILEIRO  
NÚCLEO DE SAÚDE  
CURSO DE NUTRIÇÃO

ADRIELE PAULA MACHADO TIMOTEO  
GABRIELA DE CASTRO FERREIRA  
JOYCE PRISCILA VEIGA

**FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES NA  
PRIMEIRA INFÂNCIA**

Artigo apresentado ao Centro  
Universitário Brasileiro -UNIBRA, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de bacharel em Nutrição.

Professor(a) Orientador(a): M.a<sup>o</sup>  
Helena A.B. Campello.

RECIFE- PE

2021

F383f

Ferreira, Gabriela de Castro

Formação de hábitos alimentares na primeira infância. /  
Gabriela de Castro Ferreira; Adriele Paula Machado Timoteo;  
Joyce Priscila Veiga. - Recife: O Autor, 2021.

24 p.

Orientador(a): Maria Helena Araújo Barreto Campello.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição,  
2021.

1.Estilo de vida. 2.Ambiente familiar. 3.Preferência alimentar.  
4.Crianças. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 615.8

*Dedicamos esse trabalho aos nossos familiares e amigos, que nos apoiaram e incentivaram durante o desenvolvimento e a conclusão desse estudo.*

## AGRADECIMENTOS

- Para elaboração e conclusão do presente estudo foi necessário a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais eu agradeço
- Primeiramente a Deus por ter nos abençoado e guiado até aqui, por sempre ter nos dado sabedoria e persistência ao longo desses anos de graduação;
- Também gostaríamos de agradecer aos nossos familiares por ter nos acompanhados nessa jornada e nos apoiaram e aconselharam quando pensávamos em desistir;
- Aos professores e orientados por toda paciência e dedicação conosco durante todo esse período de graduação. Em especial, gostaríamos de agradecer e exaltar a importância de nossa orientadora Profa: M.A<sup>o</sup> Helena Campello, a qual dedicou seu tempo para nos orientar e nos incentivar, influenciando positivamente na nossa evolução pessoal e profissional;
- E por fim, as nossas colegas de grupo que muitas vezes tiveram que renunciar a assuntos pessoais para se dedicarem a este projeto.

## RESUMO

A formação de hábitos alimentares é desencadeada pela relação entre fatores internos e externos, dentre eles condições genéticas e ambientais. Na infância, durante os 6 primeiros meses o leite materno essa é a única fonte necessária a ser administrada para criança. Com tudo, a partir da introdução alimentar complementar o meio externo passa a ter interferência direta nesta modulação do comportamento alimentar passando assim a ter interferência durante todos os demais ciclos de vida. Dentre as consequências de hábitos alimentares inadequados é a predisposição para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre elas obesidade, hipertensão arterial, sobrepeso e desnutrição. O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizados nas bases de dados referenciadas em saúde como: Scientific Electronic Libray Online (Scielo), Public Knowledge Project (PKP), Pubmed. As palavras-chave: utilizadas foram: estilo de vida, ambiente familiar, preferência alimentares, criança. No total foram incluídos artigos publicados nos anos de 2017 a 2021 nos idiomas português e inglês dando um arsenal de 28 artigos.

**Palavras-chaves:** Estilo de vida. Ambiente familiar. Preferência alimentar. Criança.

## **ABSTRACT**

The formation of eating habits is triggered by the relationship between internal and external factors, including genetic and environmental conditions. In childhood, during the first 6 months, breast milk is the only necessary source to be administered to the child. However, from the introduction of complementary foods, the external environment starts to have direct interference in this modulation of eating behavior, thus having interference during all other life cycles. Among the consequences of poor eating habits is the predisposition to chronic non-communicable diseases (NCDs), including obesity, high blood pressure, overweight and malnutrition. The present work is a narrative review of the literature carried out in referenced health databases such as: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Public Knowledge Project (PKP), Pubmed. The keywords: used were: lifestyle, family environment, food preference, child. In total, articles published from 2017 to 2021 in Portuguese and English were included, giving an arsenal of 28 articles.

**Keywords:** Lifestyle. Family environment. Food preference. Kid.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>4</b>
	<b>2.1 Fatores que influenciam os Hábitos Alimentares.....</b>	<b>4</b>
	<b>2.2 Importância do Ambiente Familiar para Formação dos Hábitos Alimentares.....</b>	<b>5</b>
	<b>2.3 Influência da Mídia no Comportamento Alimentar Infantil .....</b>	<b>6</b>
	<b>2.4 Comportamento e Hábitos, Doença Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).....</b>	<b>7</b>
	<b>2.5 Papel do Nutricionista na Formação dos Hábitos Alimentares.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADO E DISCUSÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A primeira infância é um período extremamente importante para a criança, fase de maior desenvolvimento do que em qualquer outra fase da vida, onde inicia-se a introdução alimentar e a formação de paladar. A preferência alimentar é formada por fatores genéticos e ambientais, sendo esses últimos de grande relevância e representado pelo comportamento alimentar parental, disponibilidade do alimento, mídia. Sendo assim, justifica nos primeiros anos de vida a oferta de uma alimentação adequada e saudável (MELO, K. et al., 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), até os seis meses de vida o leite materno deve ser oferecido com exclusividade, visto que o leite materno possui todos os nutrientes necessários para a criança, não havendo necessidade do consumo de nenhum alimento ou ingestão de líquidos. Estudos comprovam que o aleitamento materno promove vários benefícios tanto para a saúde do bebê quanto para a saúde da mãe (ALVES, J. et al., 2018).

O comportamento alimentar infantil é determinado principalmente pela família, tal influência sendo positiva ou negativa é importante na infância, uma vez que é a partir dela que serão formados os hábitos alimentares. Embora não tenha tanta frequência atualmente, a presença dos pais no momento das refeições é de extrema importância, dado que, o comportamento alimentar irá refletir nas atitudes alimentares da criança. Por isso, os pais devem fornecer uma alimentação variada, equilibrada em nutrientes por meio da oferta de legumes, verduras, frutas, apresentando também variedade na consistência, na apresentação e nos sabores. Distrações com veículos midiáticos devem ser evitadas (COELHO, V., 2019).

O presente trabalho possui como objetivo analisar a formação de hábitos alimentares na primeira infância e relacionar a interferência dos mesmos no adequado desenvolvimento e crescimento desse público.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 FATORES QUE INFLUÊNCIAM OS HÁBITOS ALIMENTARES**

O início da relação com o alimento é através do leite materno. A introdução da alimentação complementar dar-se a partir dos 6 meses de vida, momento em que a criança passa a ter contato com novos alimentos, além de ser uma fase crucial para o desenvolvimento do bebê. Sendo assim, o Ministério da Saúde, publicou o guia alimentar para crianças menores de dois anos de idade assim como elaborou ações políticas direcionadas a esse público, buscando orientar os profissionais da saúde para crianças na atenção básica e enfatizando a importância do aleitamento materno e incentivando práticas de uma alimentação mais saudável para crianças menores de dois anos (PIASETZK, et al., 2018).

Os fatores que influenciam na escolha alimentar podem ser divididos em dois grupos, sendo os fatores internos ou fisiológicos como as experiências intrauterina, aleitamento materno, neofobia e os fatores externos/ambientais, que envolve, disponibilidade do alimento, alimentação e comportamento alimentar dos pais e/ou cuidadores, escolaridade dos pais e mídia (MORAIS, R., 2021).

## **2.2 IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR PARA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES**

O ambiente familiar é geralmente constituído pela forma como os pais se relacionam, que envolve, as relações sociais e nutricionais. A família é a primeira interação social da criança, sendo o fator ambiental mais influente na formação do comportamento alimentar infantil. O modo que os pais e/ou cuidadores se comportam durante as refeições e a forma como preparam e ofertam os alimentos interfere diretamente para a formação da preferência alimentar da criança. Essa interferência parental pode afetar positivamente ou negativamente a saúde, no desenvolvimento social e cognitivo da criança (COELHO, C.,2019).

A mudança do estilo de vida nutricional parental é fundamental uma vez que as condutas adotadas pelos pais irão moldar o comportamento alimentar infantil. A refeição em família, tende a tornar o ambiente mais agradável e com maior variedade e qualidade nutricional. E conseqüentemente, ocasionar na diminuição ao consumo dos industrializados (DANTAS, S., 2019).

Uma das estratégias negativas utilizadas pelos pais é a pressão para comer, desconsiderando a capacidade de identificação da fome e saciedade. Os pais inconscientemente levam a criança a desenvolverem uma aversão a determinado alimento ligando-o a uma experiência negativa. A pressão dos pais para que a criança coma todo alimento que está no prato, pode resultar na perda da sensibilidade aos sinais de fome e saciedade. Tal atitude parental acaba refletindo no futuro dessas crianças de modo que na vida adulta ela tenha maior dificuldade em reconhecer de fato o que é essa fome biológica dando preferência a fome emocional (SILVA, et al., 2021).

Na infância é comum haver uma rejeição de alimentos, seja de maneira generalista ou de maneira pontual caracterizada pela neofobia, cujo representa o medo do novo. A neofobia alimentar pode acarretar diversos distúrbios alimentares envolvendo também o constructo social e emocional das crianças. Muitas vezes a oferta de alimentos, bem como as práticas alimentares dos pais fazendo uso de coação moral cria aversões a determinados alimentos que afetam as preferências e

comportamento alimentar infantil, já que os mesmos exercem o papel de educadores nutricionais, reforçando a importância familiar na construção da preferência alimentar da criança (PEROSEN, I.M e ROJAS, M.F. 2019; e SILVA, C., TEIXEIRA, T. 2018).

Há diversas maneiras de realizar a introdução alimentar a partir dos 6 meses, um método de auxílio alternativo é o *Baby Led-weaning* (BLW), no qual são ofertados pedaços de alimentos cortados, macios e cozidos onde a criança poderá segurá-los ajudando no melhor aproveitamento da fibra alimentar e promovendo o processo de identificação da saciedade, uma vez que, os mesmos controlam suas refeições. O método BLW ajuda a desenvolver a autonomia da criança e no melhor aceitação dos alimentos. É interessante que esse método seja realizado próximo a mesa junto aos pais, enfatizando a importância das refeições em família, favorecendo também o desenvolver de habilidades sociais da criança. Apesar de ser uma estratégia interessante para a criança, esse método costuma ser um pouco mais lento e exige ainda mais paciência dos pais que devem sempre respeitar e priorizar o desenvolvimento e crescimento infantil (ARANTES, A et al., 2018).

### **2.3 INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL**

A constante mudança dos padrões alimentares atualmente se dá devido a industrialização e urbanização crescente, ocasionando na ausência dos pais tanto no preparo do alimento ofertado quanto no momento da refeição, levando a substituição dos alimentos mais saudáveis e mais nutritivos pelos mais práticos com excesso de caloria como os industrializados e ultra processados e desenvolvendo cada vez mais cedo a alimentação inadequada para a criança. Outra consequência da ausência parental. É a substituição da refeição em família na mesa pela refeição na sala em frente às plataformas midiáticas (CECCATTO, et a., 2018).

Indicadores crescente mostraram que a publicidade de alimentos gera convicções positivas sobre os produtos anunciados, desta maneira, a mídia vem contribuindo cada vez mais para a mudança de hábitos e padrões alimentares de crianças e adultos, especialmente o público infantil, por ser um público, mais

vulnerável nesta aquisição de conhecimento. Sendo assim, os estudos comprovam que a mídia contribui de modo significativo na preferência de consumo de alimentos industrializados os quais estejam presentes uma alta densidade calórica, muito embora não apresentam tanta qualidade e adequação nutricional. Entre tanto é observado o avanço das tecnologias digitais nesta ação publicitária frente a este público que cada vez mais tem acesso a determinados plataformas, como a televisão (FREITAS, et. al, 2019).

## **2.4 COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)**

Os novos padrões alimentares típicos do modo consumista vigente incentivam a predominância de produtos industrializados na dieta infantil. Como consequência, o sobrepeso atinge 30% das crianças e a obesidade associada à falta de exercício físico pode acarretar outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais como a doenças cardiovasculares, diabetes tipo II e a hipertensão arterial (MALTA, F., 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), são um grupo de patologias que abrangem a hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 1, obesidade, doenças cardiovasculares dentre outras, as quais partilham diferentes fatores de risco comportamentais e consentem a mesma abordagem nas suas prevenções (COLARES, G. et al., 2020).

O avanço populacional de doenças crônicas não transmissíveis é alarmante, no país. Além disso afetam na qualidade de vida, bem como retrata impactos econômicos negativos para as famílias, os indivíduos e a sociedade. O crescimento de casos da DCNT retrata efeitos negativos da urbanização e da globalização, que influenciam a maioria dos países. De modo geral, as DCNT atingem com maior frequência a populações de baixa renda, por encontra-se mais expostas aos fatores de risco e por menor acesso aos serviços de saúde (MALTA, F., 2020).

O destaque do tema sobrepeso infantil como problema de saúde pública mundial sucede por ser uma patologia e fator de risco para desenvolvimento de mais DCNTS estando este associado a um modo de vida sedentário, assim como a hábitos alimentares inadequados influenciados pelo meio em que a criança está inserida e

condições socioeconômicas da família. Perante este fato, o diagnóstico precoce bem como a promoção de atividades de educação nutricional adequadas, tanto com a criança quanto com os familiares, são extremamente importante para a modificação desse quadro e prevenção de futuros agravos à saúde da criança, visto que a maioria delas apresenta excesso de peso devido aos hábitos alimentares errados bem como o sedentarismo, levando em consideração que as crianças são reflexos dos pais e comem o que eles ofertam (ALMEIDA, L. et al., 2020).

A obesidade é um distúrbio que envolve o excesso de gordura corporal aumentando o risco de problemas de saúde. O sobrepeso e obesidade infantil estão relacionados a complicações como: alteração do metabolismo lipídico, glicídico, hipertensão sistêmica dentre outras condições clínicas. De acordo com a OMS o sobrepeso e obesidade são considerados problema de saúde pública devido a sua alta representatividade a nível de taxas morbi e mortalidade infantil, representando cerca de 40 milhões de crianças com idade acima de cinco anos (COLARES, G. et al., 2020).

Há um entendimento de que a obesidade é vinculada por fatores biológicos, ambientais, psicossociais, socioeconômico e culturais. Por tanto, os seus casos vêm sendo predominantemente concedido a ambientes que promove ingestão excessiva de alimentos processados e ultra processado. Entre tanto os principais condicionantes da obesidade em crianças são a ingestão de produtos pobre em nutrientes contendo alto teor de açúcar e gorduras, ingestão regular de bebidas açucaradas e atividades física insuficiente (HENRIQUES, P. et al., 2018).

## **2.5 PAPEL DO NUTRICIONISTA NA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NO AMBIENTE ESCOLAR**

O papel do nutricionista ganha destaque no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), na medida em que ele pode contribuir para imprimir mudanças no hábito alimentar do escolar, na perspectiva das práticas alimentares saudáveis e na busca da Segurança Alimentar e Nutricional, embora ainda incipientes no ambiente escolar (COSTA EQ, et al., 2001; e ZANCUL MS. OLIVEIRA JED., 2007).

Nas duas últimas décadas, têm-se registrado avanços significativos no Programa, a exemplo das mudanças no seu aparato legal e da crescente contratação de nutricionistas, consolidando assim esse profissional como responsável técnico pelas ações da alimentação escolar. A ele é atribuída, dentre outras funções, a responsabilidade de “coordenar o diagnóstico e o monitoramento do estado nutricional dos estudantes, planejar o cardápio da alimentação escolar de acordo com a cultura alimentar, o perfil epidemiológico da população atendida e a vocação agrícola da região, acompanhando desde a aquisição dos gêneros alimentícios até a produção e distribuição da alimentação, bem como propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional nas escolas (BRASIL., 2009).

A ele cabe também programar, elaborar e avaliar os cardápios, tendo em vista a adequação aos perfis epidemiológicos e às faixas etárias das populações atendidas, o respeito aos hábitos alimentares de cada localidade e à sua vocação agrícola, de maneira a promover hábitos alimentares saudáveis. Deve ainda ser respeitada a Resolução nº 358/2005 do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) e suas substituições, a qual dispõe sobre as atribuições do nutricionista no âmbito do programa de alimentação escolar (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA., 2005).

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em bases de dados referenciadas em saúde como: *Scientific electronic library online* (Scielo), *public knowledge Project* (PKP), *pubmed*. A pesquisa foi realizada entre março de 2021 e novembro do mesmo ano. Foram utilizados os descritores acadêmicos em saúde: estilo de vida, preferências alimentares, ambiente familiar, crianças. No total foram levantados 120 artigos, sendo 93 excluídos por apresentarem publicação abaixo do ano de 2017, que não se encontravam disponíveis na íntegra, que estavam em idiomas contrários a português e inglês, bem como foram excluídas publicações de livros e artigos no qual o tema foi abordado de forma superficial. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, disponível na íntegra totalizando um arsenal de 28 artigos para elaboração do presente estudo.



#### 4. RESULTADO DISCUSSÃO

Os quadros 1, 2 e 3 indicam a separação dos estudos por autores, anos de publicação e patologias analisadas com breve apresentação dos principais resultados do estudo.

**QUADRO 1:** O quadro 1 encontram-se os princípios achados literários que corroboram para a importância da educação alimentar e nutricional no público infantil.

<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
PIASETZK, C et al; e LOPES, W et al	2018/2018	Analisar a educação alimentar e nutricional nos primeiros dois anos de vida e a formação de hábitos alimentares.	PIASETZK, C et al publicou que o início da relação com alimento é através do leite materno e a introdução da alimentação complementar dar-se a partir dos 6 meses de vida, fase em que a criança passará a ter contato com novos alimentos fase de maior desenvolvimento do bebê. Contudo, LOPES, W et al relatou que o ministério da saúde publicou o guia alimentar a fim de promover a saúde e educação nutricional infantil, buscando também auxiliar os profissionais da saúde para crianças na atenção básica.
MORAIS	2021	Avaliar a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis na infância.	Os fatores nos quais podem influenciar na formação do hábito alimentar infantil consiste em dois grupos, sendo os fisiológicos, que envolve, aleitamento materno, neofobia e os ambientais, tais como, disponibilidade do alimento em casa, preferência e hábito alimentar parental, escolaridade dos pais ou cuidadores e mídia.
DANTAS, S	2019	Analisar o papel do ambiente obeso gênico e identificar a influência do estilo de vida parental na formação do comportamento alimentar infantil.	DANTAS, S (2019) cita a necessidade comportamental do país ou cuidadores. Uma vez que suas condutas deverão ser mais saudáveis pois irá refletir diretamente na escolha alimentar de seus filhos. Para auxiliar na introdução alimentar adequada uma estratégia para melhor aceitabilidade por novos alimentos é a refeição em família.
PEROSEN, I.M.; ROJAS, M.F.; e SILVA, C., TEIXEIRA, T.	2019/2018	Analisar as estratégias alimentares utilizadas pelos pais e identificar Quais estratégias podem desencadear a neofobia alimentar infantil.	As crianças. Por vezes, podem desenvolver uma certa rejeição aos novos e desconhecidos alimentos. Porém, se forem ofertados sem pressão e repetidamente a criança passa a aceitá-los melhor. Os pais deverão ser pacientes e se necessário ofertar os alimentos de forma variada.

FONTE: Autoria própria.

**QUADRO 2:** Os principais achados literários a respeito da influência da mídia no comportamento alimentar infantil.

CECCATTO, et al.	2018	Analisar a influência da mídia no consumo alimentar infantil.	CECCATTO et al. Afirma que em seu trabalho, a mídia está cada vez, mas levando a substituição dos alimentos saudáveis, pelos mais práticos com excesso de caloria como os industrializados e ultra processados.
FREITAS,	2019	Identificar e prevenir a influência da mídia em alimentos industrializados.	FREITAS, também afirmar em seu trabalho as mesmas perspectivas, que as plataformas midiáticas, contribui de modo significativo na preferência de alimentos industrializados.

Fonte: Autoria própria

**QUADRO 3:** Principais achados literários a respeito das DCNT no público infantil.

MALTA, F	2020	Avaliar a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis na infância.	De acordo com MALTA, F. que os produtos industrializados na dieta infantil, pode trazer consequência, o sobrepeso, a obesidade além de outras doenças crônicas não transmissíveis como doenças cardiovasculares, diabetes tipo II, e a hipertensão arterial.
COLARES, et al.	2020	Identificar as Doenças crônicas não transmissíveis na infância, que podem ocorrer na infância.	COLARES, et al. também afirma em seu trabalho que as doenças não transmissíveis, são um grupo de patologias que abrangem a hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 1, obesidade e doenças cardiovasculares, nas quais partilham fatores de risco.
COLARES, et al.	2020	Identificar as Doenças crônicas não transmissíveis na infância, que podem ocorrer na infância.	Segundo COLLARES, et al. a obesidade é um distúrbio que envolve o excesso de gordura corporal aumentando o risco de problemas de saúde, o sobrepeso e obesidade estão relacionados a complicações.
HENRIQUES, et al.	2018	Avaliar um controle da obesidade infantil.	HENRIQUE, et al. Também afirma que a obesidade está vinculada por fatores biológicos.

Fonte: Autoria própria

**QUADRO 4:** Com os principais achados literários que corroboram para a importância do papel do nutricionista do público infantil.

COSTA EQ, RIBEIRO VMB, RIBEIRO ECO	2001	O PNAE contribui para mudanças no hábito alimentar nas escolas, buscando segurança alimentar e nutricional	
BRASIL	2009	Registrar grande avanço no programa e uma crescente contratação de nutricionista.	Segundo a Lei nº 11.947 O nutricionista tem uma grande responsabilidade de coordenar o monitoramento do estado nutricional dos estudantes. Para montar o cardápio de acordo com cada perfil.
Conselho regional de nutricionista	2005	Informar quais as atribuições dispõem ao nutricionista.	Segundo o conselho regional de nutricionista cabe ao nutricionista programar, avaliar e elaborar cada cardápio, a promover hábitos alimentares saudáveis.

Fonte: Autoria própria

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A infância é o período de maior desenvolvimento da criança onde dar-se início a introdução alimentar. Diversos fatores, sejam eles, genéticas ou ambientes modulam o comportamento alimentar infantil. Os pais possuem interferência direta no estilo de vida, bem como nas atitudes alimentares que poderão refletir positiva ou negativamente a saúde e desenvolvimento do público infantil.

Outro fator relevante é a mídia que vem contribuindo cada vez mais para a mudança de hábitos e instalação de padrões alimentares precoces, inclui com um excesso de consumo de alimentos industrializados o que corrobora para predisposição e surgimentos de doenças crônicas, tais como sobrepeso e obesidade, ainda nesse ciclo de vida.

Sendo assim, o nutricionista possui um papel juntamente com a família crucial para melhorar os hábitos de vida do público infantil e para tal, faz-se necessário utilizar de ferramentas de educação alimentar e nutricional, seja âmbito hospitalar, ambulatorial ou até mesmo frente às escolas, acompanhando, aconselhando e inserindo autonomia alimentar através da implementação de hábitos que previnam as doenças crônicas não transmissíveis e permitam um adequado crescimento e desenvolvimento do público infantil.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L et, al. Fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.sup, n.58, Paraíba, 2020; Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4406/2552> Acesso em: 31 out 2021

ALVES, J et al. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com aleitamento materno exclusivo**. Ciência e saúde coletiva, v.23, n.4,2018; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>

ARANTES, A et al. **Método baby-led weaning (BLW) no contexto da alimentação complementar: uma revisão**. Revista científica de pediatria. v.36. n.3. São Paulo, 2018; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;3;0000>

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Alimentação Escolar. Brasília: MEC. Disponível em: [http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=alimentacao\\_escolar.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=alimentacao_escolar.html).

Brasil. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10 880, de 9 de junho de 2004, 11 273, de 6 de fevereiro de 2006, 11 507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001 e a Lei nº 8 913, de 12 de julho de 1994 e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2009 16 jun; p.2, Seção 1.

BERENHAUSER, A, et. al. **Potencial de tecnologias emergentes para a conservação e aumento do valor nutricional de leite humano**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177881> /

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA. Resolução CFN nº 358/2005. **Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PNAE) e dá outras providências**. Brasília; 2005 Disponível em: <[http://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes\\_2005/res358\\_2005\\_cfn.pdf](http://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes_2005/res358_2005_cfn.pdf)>.

CASTILHO, S et al. **Transmissão de Infecções pelo Aleitamento Materno**, Lisboa – Portugal 2018; Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Andre-Graca-2/publication/326274584\\_Transmission\\_of\\_Infections\\_via\\_Breast\\_Milk\\_A\\_Literature](https://www.researchgate.net/profile/Andre-Graca-2/publication/326274584_Transmission_of_Infections_via_Breast_Milk_A_Literature)

\_Review/links/5b43e289458515f71cb88c56/Transmission-of-Infections-via-Breast-Milk-A-Literature-Review.pdf.

CECCATTO, D et al. **A influência da mídia no consumo alimentar infantil: uma revisão da literatura**. Perspectiva, Erechim. v.42, n. 157, P-141-149,2018; Disponível em:

COELHO, V. **A formação de hábitos alimentares na primeira infância**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao centro universitário FACVEST, v. n. , Santa Catarina, 2019; Disponível em:

DANTAS, R SILVA, G. **O papel do ambiente obeso gênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil**. Rev. paul. pediats. v.37, n.3, São Paulo, 2019; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;3;00005>

FRANK, et. al. **Hábitos alimentares perfil nutricional**, Paraná, 2017; Disponível em: <https://www.fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/anais-2017/THA%C3%8DS%20CRISTINA%20DA%20SILVA%20FRANK-tha.cristina87@gmail.com-3.pdf>/ Acesso em: 15 mar 2021.

FREITAS, N. NASCIMENTO, A. **A influência da mídia na alimentação infantil**. Cemoroc-Feusp / IJI - Univ. do Porto / Colégio Luterano São Paulo, 2019; Disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit30/145-154Giulia.pdf>

HENRIQUES, P et al. **Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil**. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.23. n.12, 2018. Disponível em:<https://scielosp.org/article/csc/2018.v23n12/4143-4152/>

LIMA.V. **A importância do aleitamento materno**, Paraíba,2017; Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11572/> ACESSO EM: 23 MAR 2021.

LOPES, W et al. **Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida**. Rev.paul. pediats. v.36, n.2, São Paulo,2018; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00004>

MALTA, FREITAS. **Doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco e proteção em adultos com ou sem plano de saúde**. Ciência & saúde coletiva. v.25, n.8, Rio de Janeiro, 2020; Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n8/2973-2983/#> Acesso em: 27 out 2021

MELO, K et al, **Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância**. Escola Anna Nery revista de enfermagem, v.21, n.4,2017; Disponível em: [http:// www.redalyc.org/articulo.oa?id=127752022027](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127752022027)

MOIMAZ, S et al. **Agentes comunitários de saúde e o aleitamento materno: desafios relacionados ao conhecimento e à prática**. V.19. n.2, São Paulo, Mar, 2017; Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462017000200198&script=sci\\_arttext/](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462017000200198&script=sci_arttext/). Acesso 22 Mar 2021

MORAIS, R., **Fatores ambientais que influenciam na formação dos hábitos alimentares do pré-escolar: uma revisão**. Goiânia., 2021; Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1675>

PRADO, A et. al. **Estudos dos hábitos alimentares e suas consequências em crianças e adolescente de uma escola pública do município de São Cristóvão, São Cristóvão - SE, 2018** Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/197136951.pdf> Acesso: 18 mar 2021

PEREIRA, C. et.al. **Psicologia, Saúde e Doença**, v.16, n.3.Lisboa, 2015; Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36244846012.pdf>. Acesso: 01 de set de 2021.

PEROSEN, I. M.; ROJAS, M. F. **Neofobia alimentar infantil: um estudo sobre dificuldades e estratégias de pais de crianças de 3 a 8 anos**. Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP, Campinas, SP, n. 26, 2019. DOI: 10.20396/revpibic262018623. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/623>.

PIASETZKI, C. T. da R., & Boff, E. T. de O. (2018). **Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância**. Revista Contexto & Educação, 33(106), 318–338. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.318-338>

REZENDE, M. et al. **Má alimentação infantil como fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)**. Revista Multidisciplinar em Saúde, v.1, n., 2020. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remas/article/view/379> Acesso: 30 out 2021

SANTANA, S. **Neofobia alimentar infantil: uma revisão sobre comportamento alimentar**, Paripiranga, 2021; Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14367/1/Monografia%20Shayanne%20-ok.pdf>. Acesso: 01 de set 2021.

SILVA, C et al. **Influência dos pais sobre o hábito alimentar na infância: revisão integrativa**. Enciclopédia biosfera, Centro Científico conhecer – Jandaia-GO, v.18 n.37; p.286, 2021; Disponível em: DOI: 10.18677/EnciBio\_2021C23

SILVA, C.; TEIXEIRA, T. **Comportamento alimentar infantil e atitudes parentais face à alimentação das crianças**. Departamento de psicologia e educação, universidade da Beira Interior, Portugal. Lisboa, 2018; Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/6882>